I CONGRESSO ICAD:

O PRIMEIRO DIA DO RESTO DE UMA LONGA VIDA...

Inovação em Comportamentos Aditivos e Dependências: Este foi o lema do I Congresso ICAD, que decorreu entre os dias 16 e 18 de junho, em Castelo Branco. Mais de 700 participantes uniram-se ao desafio da partilha de conhecimentos para melhor empoderar, cuidar e proteger, num formato que incluiu mesas redondas, conferências, workshops, comunicações livres e posters.

"25 anos da descriminalização" foi o tema central do início dos trabalhos do I Congresso ICAD. As atividades iniciaram com a conferência "Inovação nas Adições: Estratégias Europeias para um Futuro Sustentável", prosseguiram com a conferência "25 anos de Descriminalização", seguindo-se a mesa "Legalização, Liberalização, Regulamentação SPA", todas de alguma forma relacionadas com a Lei nº30/2000, de 29 de novembro, que operou a conversão da qualificação jurídico-legal de uma conduta de infração penal em infração de natureza administrativa, estabelecendo um novo regime aplicável ao consumo e posse de substâncias psicoativas ilícitas.

Ainda no primeiro dia de trabalho, houve espaço para a realização da mesa dedicada ao tema Inteligência Artificial: Otimizando Sinergias e dos workshops Introdução ao Alfabeto das Catinonas!; Estimular a Recuperação: Estimulação Magnética Transcraniana como Nova Abordagem no Tratamento da Adição; Intervenção Sistémica. Há casal para além do Jogo?; Programa psicoterapêutico para perturbações do uso de canábis; e Metodologia Foresight para Preparar o Futuro.

O segundo dia de trabalho iniciou com a realização de uma mesa subordinada às comunidades terapêuticas: No limite da Mudança: o Futuro das Comunidades Terapêuticas, prosseguindo com Neurobiologia das Adições e Paradigmas da Genética e Epigenética, . Cuidado e Inovação nos PLA: Perspetivas para o Futuro, Adições e Reinserção: O Contexto Social em Debate e Fenomenologia dos CAD.

A sessão vespertina incluiu mesas que debateram temas como Olhares e Saberes Cruzados nas Adições Sem Substância e Diálogos em Psicoterapia: da Profundidade ao Pragmatismo e os workshops Supervisão Clínica: Inovar no Cuidar de Quem Cuida, Inovação Terapêutica no Tratamento de Manutenção Opiácea, Caminhos da Prevenção Indicada e da Intervenção Precoce e O lugar da RRMD, co-construção de estratégias.

O terceiro e último dia de congresso inaugurou com a sessão Para além da Inovação as Evidências em CAD, seguindo-se a mesa Novas rotas, novas trajetórias? e a Conferência Comunitária: construindo o Futuro: um Diálogo Aberto Sobre Desafios e Soluções.

Por fim, a sessão de encerramento, que terminou com uma intervenção interrompida pela emoção e lágrimas de quem sentiu o carinho, a solidariedade e o reconhecimento pelo trabalho e dedicação à causa pública. Foi lindo e carregado de fortes emoções, vividas por centenas de profissionais de saúde que sucessivamente interromperam e partilharam a emoção de Manuel Cardoso, que em hora de despedida do serviço e com elogios da secretária de estado da saúde, Ana Povo, aos préstimos de João Goulão e Manuel Cardoso nesta área dos CAD.

De referir que, além do programa formal, existiram ainda momentos culturais, como atuações teatrais e visitas guiadas ao património de Castelo Branco.

"COM LUCIDEZ, CORAGEM E AFETO, PODEREMOS EDIFICAR, INOVAR, CUIDAR"

Emidio Abrantes, presidente da Comissão Organizadora do 1º Congresso ICAD

Gostaria de saudar, com especial apreço, todos os meus colegas, profissionais e estudantes, aqui presentes. A vossa presença enriquece este Congresso e reafirma o nosso compromisso coletivo com a partilha de conhecimento e o fortalecimento das nossas intervenções no terreno.

A escolha de Castelo Branco não é apenas geográfica — é simbólica. Representa a urgência de descentralizar o pensamento, de romper com a lógica que concentra o saber e o poder em determinados centros, promovendo a integração de diferentes realidades regionais e valorizando o conhecimento como pilar essencial na construção de soluções comunitárias eficazes.

Este Congresso conta com 9 workshops, 4 conferências, 10 mesas redondas. Foram submetidas 50 propostas para comunicações livres e podem ser apreciados 95 posters. E, acima de tudo, reúne 703 participantes inscritos, unidos por um propósito comum: inovar, refletir, agir e transformar.

Este Congresso foi construído com base nas propostas trazidas pelos próprios profissionais. Recebemos centenas de contributos, com sugestões tão ricas e variadas que dariam origem a vários congressos. A seleção foi exigente, mas procurámos, neste primeiro encontro, responder às solicitações mais urgentes e relevantes apresentadas por quem está no terreno.

Este Congresso reforça a importância de repensar a centralidade do cidadão nas ações em saúde. Sabemos que os comportamentos aditivos estão profundamente ligados às condições sociais, económicas e culturais que moldam a vida. A saúde não depende apenas de fatores individuais, mas também da forma como organizamos a sociedade, do acesso a recursos, das redes de apoio e do ambiente em que vivemos. Mesmo a ciência mais recente, como a epigenética, mostra que o biológico e o social estão intrinsecamente ligados.

A cooperação surge, assim, como uma resposta necessária a um contexto que muitas vezes isola e fragmenta. Trabalhar juntos — entre diferentes áreas, profissionais e instituições — permite construir respostas mais eficazes e humanas. Mas essa colaboração deve ir além de uma simples soma de esforços: precisa de abrir espaço para novas práticas, mais justas e solidárias. Resistir à tentação de nos fecharmos em lógicas isoladas é, portanto, essencial.

Este Congresso é um espaço privilegiado de diálogo e construção coletiva. Aqui, reconhecemos que os comportamentos aditivos e as dependências não podem ser compreendidos apenas através de uma perspetiva única — exigem uma leitura que articule as dimensões clínicas com os fatores sociais, culturais e económicos que influenciam a experiência humana. É nesta articulação de saberes que reside a possibilidade de transformar o cuidado, tornando-o mais completo, mais inclusivo e mais próximo da realidade das pessoas.

Colocar o cidadão no centro das ações implica reconhecer que a saúde e o bem-estar são profundamente moldados pelas condições de vida. Não basta olhar para o indivíduo isoladamente — é necessário compreender o tecido social que o envolve. Relações sociais de qualidade, acesso equitativo a recursos, apoio efetivo e a oportunidade de construir uma vida com propósito e significado são elementos estruturantes da saúde. Assim, devemos estar atentos às dinâmicas que produzem desigualdade, exclusão e sofrimento, e assumir um compromisso coletivo na construção de uma saúde mais justa, emancipadora e inclusiva.

E porque a inovação também se alimenta do inesperado, da emoção e do impacto sensorial — porque, às vezes, é na vibração de uma nota musical que se acende uma nova ideia — este Congresso abre espaço ao inesperado. Àquilo que escapa à norma, mas que nos humaniza.

A inovação que aqui propomos não é apenas tecnológica ou terapêutica — é também ética, política e relacional. E é neste espírito que ecoa a máxima que nos inspira:

"De cada qual, segundo sua capacidade; a cada qual, segundo suas necessidades."

Esta frase, tantas vezes associada à justiça social, convida-nos a uma reflexão profunda sobre o nosso papel como profissionais, investigadores e cidadãos. Devemos contribuir com o melhor de nós — com as nossas competências, o nosso conhecimento, a nossa escuta — e devemos estruturar respostas que respeitem as reais necessidades das pessoas, sejam elas clínicas, sociais, emocionais ou existenciais.

Este Congresso não é apenas um momento de partilha científica — é, acima de tudo, uma afirmação de que, através de um esforço coletivo, integrador, solidário e crítico, conseguiremos construir respostas eficazes e humanizadas para os complexos desafios que enfrentamos. Com lucidez, coragem e afeto, poderemos edificar, inovar, cuidar.

Muito obrigado a todas e a todos.

Que este Congresso seja fértil em ideias, em ligações e, acima de tudo, em compromissos para o futuro.

MENSAGEM DE ANA POVO, SECRETÁRIA DE ESTADO DA SAÚDE

Quero aproveitar esta ocasião para manifestar o meu público reconhecimento ao dr. João Goulão … pelo trabalho desenvolvido… no combate aos comportamentos aditivos em Portugal.

O seu nome é uma referência incontornável nas políticas públicas de luta contra as dependências.

Gostava de salientar a abordagem humana e digna que trouxe ao tratamento de pessoas dependentes …

...assim como o seu papel pioneiro na implementação da política de descriminalização do consumo de drogas entre nós.

Portugal tornou-se…por isso… um **case study** nacional e internacional nesta área…graças à sua visão….

…uma visão que pude vivenciar no trabalho construtivo que mantivemos ao longo deste ano legislativo.

Quero também dirigir-me ao doutor Manuel Cardoso… seu grande parceiro nesta causa…. E que juntos… desde o início dos anos 90… mudaram o paradigma da luta contra as dependências no nosso país.

Ao longo deste último ano … testemunhei o seu trabalho e o seu pragmatismo.

Ultrapassámos desafios complexos… sempre num diálogo construtivo na busca das melhores soluções para a área das dependências.

O plano Nacional de Respostas Integradas (PORI)…o Fórum Nacional do Alcool e Saúde (FNAS) …assim como …o Lisbon Addictions…têm a sua assinatura.

Dr. Manuel Cardoso

Dr. João Goulão

Em nome do ministério da saúde … agradeço o vosso contributo para o combate… de uma das mais estigmatizantes enfermidades… da nossa sociedade.

O vosso nome fará parte da história do combate aos comportamentos aditivos em Portugal.

Muito obrigada!

Ana Povo

Secretária de Estado da Saúde

MENSAGEM DE ANTÓNIO GUTERRES SECRETARIO GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

É de inteira justiça prestar homenagem ao Dr. João Goulão pela sua distinta e longa carreira, sempre pautada por um firme sentido de missão.

O Dr. João Goulão tornou possível nos anos noventa uma nova política e uma nova abordagem ao problema da droga em Portugal.

A sua visão, preparação técnica, rigor científico, conhecimento da realidade e sentido de serviço público foram imprescindíveis para a conceção do novo modelo e para o desenho, execução e acompanhamento da nova política - à época deveras inovadora - adotada pelo então Governo.

A abordagem adotada veio a tornar-se um caso de referência no plano internacional. E o Dr. João Goulão granjeou uma merecida e extraordinária reputação, da qual eu próprio sou testemunha nas funções que atualmente ocupo.

Com efeito, não raro nas discussões e análises internacionais sobre o problema da droga é referido o modelo português. E é-me particularmente grato constatar o enorme prestígio do Dr. João Goulão e a admiração generalizada que por ele têm os mais reputados especialistas mundiais nesta matéria.

Mais do que uma homenagem pretendo também transmitir uma palavra de agradecimento ao Dr. João Goulão por tudo o que fez - e faz - por Portugal, pelos portugueses e pela Saúde no nosso País.

Sempre com a maior competência e seriedade. Sempre discreto e sempre rigoroso, profundo e confiável! Em suma, um servidor do Estado e da causa pública como poucos,

Bem-haja Dr. João Goulão!

António Guterres

Nova Iorque, 15 de junho de 2025"

HOMENAGEM DOS PROFISSIONAIS A JOÃO GOULÃO E MANUEL CARDOSO

Vivemos, desde sempre, num mundo contraditório. Exaltante pelos espantosos progressos realizados, em especial na ciência e, ao mesmo tempo, inquietante pelas inúmeras violações dos Direitos Humanos, pelos conflitos armados e pelas diversas tensões sociais.

Mas como em muitas fases da História mundial também, em Portugal, a existência d a s pessoas certas, no momento certo, foi essencial para as mudanças ocorridas. E na área dos Comportamentos Aditivos e das Dependências, foi determinante.

Naturais, ambos, do distrito de Castelo Branco, João Goulão e Manuel Cardoso, têm-nos demonstrado um enorme espírito de missão, unindo a persistência e o foco, mesmo nos momentos mais difíceis e, porventura, mais desanimadores. O seu admirável percurso, sempre em equipa, teve sempre uma postura humanista, conseguindo sempre conciliar a firmeza na luta pelas melhores decisões, quanto aos caminhos a seguir, com o respeito permanente pelos Direitos Humanos, principalmente, dos mais frágeis e vulneráveis.

Dr. João Goulão e Dr. Manuel Cardoso

O vosso exemplo marcou, marca e continuará a marcar, o nosso caminho profissional e as nossas vidas. O vosso poder agregador, vital em momentos difíceis como, por exemplo, o da pandemia da covid 19; a vossa determinação e frontalidade na defesa dos princípios que sempre nortearam a ação das entidades que dirigiram e dirigem, e a vossa capacidade de reação positiva que sempre tiveram e demonstram de forma vigorosa, face às adversidades como a amputação institucional de 2012, são alguns dos aspetos que os tornam uma referência para todos nós. Mas, sobretudo, nunca terem desistido. Manifestamos o nosso sentido tributo a vós, em simples palavras:

Dr. João Goulão e Dr. Manuel Cardoso

Obrigado pelo que nos têm dado e continuam a dar, a nós, a Portugal e ao mundo.

A sala transbordava de emoção. O som doce e melancólico da guitarra dos "Verdes Anos" ecoou como um hino, atravessando o coração de todos os presentes — um prelúdio perfeito para a celebração de uma vida inteira dedicada à luta pelos que vivem com comportamentos aditivos e dependências.

Sob uma chuva de aplausos, entre lágrimas e abraços apertados, com a voz embargada pelo carinho que enchia o ar, João Goulão ainda conseguiu encontrar forças para deixar uma mensagem que ficará gravada na memória de todos:

"Palavras para quê? É emoção a mais...

É um orgulho imenso ser, talvez, a cara mais visível das políticas portuguesas de drogas. Mas deixem-me dizer-vos: nada disto teria sido possível sem o homem que esteve sempre ao meu lado. O meu braço direito, e metade do esquerdo — o nosso querido Dr. Manuel Cardoso. Sem ele, nada seria como foi. Nada teria sido possível."

João Goulão prosseguiu, referindo com humildade e clareza a mensagem enviada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Eng.º António Guterres:

"Ouvi o meu nome repetido várias vezes, mas lamento que não tenha referido o coletivo. Porque esta vitória, esta caminhada, esta luta — é de todos nós. De cada um de vós. Do vosso trabalho incansável, da vossa dedicação e da vossa coragem."

E terminou com a recordação de palavras que continuam a iluminar o caminho:

"O Presidente Jorge Sampaio, num dos momentos mais marcantes da sua presidência aberta sobre o problema das drogas, disse algo que nunca esqueci: 'Estou-me nas tintas para que as pessoas usem drogas. O que eu não quero é que sofram com isso.'"

Neste dia de homenagem, mais do que discursos, sentiu-se uma comunhão de almas. Um reconhecimento profundo a dois homens que transformaram o sofrimento em esperança, a exclusão em dignidade, e que, com humanidade e visão, marcaram indelevelmente a história das políticas públicas em Portugal.

HOMENAGEM A JÚLIO ROQUE

Hoje celebramos o percurso de um homem que marcou a diferença: Júlio Roque.

Natural de S. João da Serra, nasceu em 1958 e desde cedo mostrou um profundo compromisso com os outros. Assistente social de formação, foi um dos primeiros a integrar os quadros de uma junta de freguesia, liderando projetos inovadores no terreno.

Fundador de instituições como o ASAS de Ramalde, a NORTE VIDA e a Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto, esteve sempre na linha da frente na resposta às dependências, na saúde mental e na intervenção social.

Participou na criação de políticas públicas, coordenou serviços essenciais e foi reconhecido com a Medalha de Mérito pela Câmara do Porto. Mas mais do que os cargos ou as obras, o que o distingue é a forma como sempre liderou: com humanidade, visão e afeto.

Júlio é presença constante, farol para quem trabalha com ele, e inspiração para quem acredita que é possível mudar vidas com compromisso e proximidade.

Obrigado por tudo, Júlio.

O teu nome ficará para sempre ligado ao Norte, às dependências e a todos os que tocaste pelo teu exemplo, porque as pessoas de quem gostamos ficam para sempre.

FORTE CARGA EMOCIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO 1º CONGRESSO DO ICAD

Discurso de encerramento de Manuel Cardoso

"Queria começar por agradecer à Sra. Secretária de Estado a mensagem que nos deixou: muito obrigado, da minha parte e, seguramente, da parte do Dr. João Goulão. É agradável sentir este reconhecimento da parte da tutela. Queria também dirigir as primeiras palavras à comissão organizadora: podem orgulhar-se do trabalho feito. O primeiro congresso foi um sucesso! Parabéns e obrigado! Queria fazer um agradecimento especial ao Emídio, presidente da comissão organizadora, mas também ao Bruno Freitas, ao Guilherme Martins, ao José Rodrigues, ao Rui Tinoco, à Sofia Albuquerque e à Sónia Ferreira; aos quais se juntaram a Coordenadora do CRI e a Presidente da CDT de Castelo Branco, a Teresa Beirão, e a Cecília Dias.

Por favor, venham aqui receber um aplauso(...) São merecedores deste reconhecimento porque o congresso foi, na verdade, um sucesso. Muito obrigado também aos membros da comissão científica e a todos os oradores e moderadores, sem os quais isto não teria acontecido deste modo. Depois, um agradecimento à colaboração fundamental da Câmara Municipal de Castelo Branco, também pela cedência destes espaços maravilhosos, ao Instituto Politécnico e à ULS de Castelo Branco, à equipa de comunicação da Unidade Central, à Dra. Sónia, ao Manuel Duarte, à Magda e à Filipa e a outros colaboradores das unidades locais. E também aos profissionais e técnicos do Cineteatro, do Centro Cultural e da Câmara Municipal de Castelo Branco. E fundamentalmente a todos vós, muito obrigado por terem participado, por terem vindo, por se terem deslocado. Claro que, sem os participantes, nada disto teria acontecido.

Neste Congresso ICAD falámos de inovação, mas celebrámos os 25 anos da descriminalização do uso de drogas, discutimos a legalização de todas as drogas e como lidar com as NSP, discutimos novas abordagens terapêuticas, novas abordagens preventivas, de RRMD e de reinserção e discutimos a descriminalização e a dissuasão como lastro para uma intervenção integrada a todos os níveis. Parabéns a todos, obrigado a todos. O congresso foi um sucesso! Eu acho!

Permitam-me agora uma referência a um momento surpresa após a sessão de abertura, um momento realmente muito emotivo que agradeço à comissão organizadora

e a todos vós. Agora entendo porque quiseram alterar o local do Congresso.

E é verdade: eu, como o João Goulão e a Maria José, somos filhos do distrito. Eu nasci a 40km daqui, em casa, como costumo dizer, atrás dos pinheiros. Numa aldeia sem água, sem eletricidade, sem saneamento, sem estradas. E, para apanhar a camioneta da carreira, tinha de andar a pé três horas. Foi ali que fiz a quarta classe e, para fazer o exame, na vila, andei três horas a pé para lá e outras três para cá. E foi ainda dali que, em novembro de 1975, das encostas do Ocreza, desci de uma oliveira, atendi o meu iphone 15 e me disseram que as aulas na faculdade de Ciências Médicas iam começar na 2ª feira seguinte. Chamei um táxi. Abri o Booking e fiz reserva de um hotel de 5 estrelas.

A solidariedade é fantástica. O táxi deu-me boleia e o hotel não me cobrou diária… foi há quase 50 anos! O Iphone é mentira. O Booking também é nuance. O resto é verdade.

Foi também há quase 50 anos, mais precisamente há 48 e nesta altura do ano, que vi, numa fila da cantina universitária do Lumiar, uma miúda que me chamou a atenção... quiseram os deuses que viéssemos a namorar. Um dia, ela diz-me: "e se casássemos?" E eu: "Não! Não gosto de contratos de posse, não costumam dar bom resultado. Prefiro namorar". Ela, esperta, uns dias depois voltou à carga: "Podíamos casar, não por nós, mas pelos nossos pais. Por nós, continuamos a namorar". Acabámos por assinar o papel há 46 anos e continuamos a namorar. Tem sido namorada, conselheira, amiga, companheira, mãe, mulher e amante fantásticas. Tem sido a minha constância, o meu aconchego e o meu porto de abrigo.

Chama-se Fátima, como a filha do profeta ou o lugar de culto mais conhecido em Portugal, e eu adoro esta mulher!

Mas, voltemos aqui: enquanto membro do Conselho Diretivo do ICAD e líder do processo de planeamento das políticas em CAD há mais de 20 anos, que vos fala nesta qualidade pela última vez, autorizem-me a utilizar alguns minutos do vosso tempo e da vossa atenção para vos dizer o seguinte: A **OMS** estima que para Portugal, 86% das mortes são devidas a doenças crónicas., Estima ainda que, na Europa, 20% das mortes são devidas ao uso de substâncias (tabaco, álcool e drogas) e 25% são devidas a doenças relacionadas com a dieta e inatividade física. 45% das mortes são, por isso, devidas a comportamentos.

Ainda de acordo com a OMS, morrem no mundo, a cada ano, 58 milhões de pessoas. 8 milhões devido ao uso do tabaco, 2 milhões e 600 mil devido ao uso do álcool e 600 mil devido ao uso de drogas.

A visão do Plano Nacional para os CAD **é "ter comunidades mais saudáveis**, com menos problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas e a outros comportamentos com potencial aditivo… ". E tem como princípio maior a centralidade no cidadão. É nesta relação da centralidade no cidadão e no ter comunidades mais saudáveis que se insere a estratégia ICAD e que vos é pedido que empoderem, cuidem e protejam cada cidadão e todos os cidadãos, para assim termos comunidades mais saudáveis.

É o que temos feito.

Quanto às ilícitas, lembram-se, em 1998, de todos os indivíduos que estavam em tratamento, 98% eram consumidores problemáticos de heroína... hoje, são 16%. Nessa altura, 48% consumia por via injetável... hoje, são 3%. Das infeções por VIH, 56% eram diagnosticadas em consumidores de ilícitas... hoje, são 3%. Havia 350 mortes por overdose a cada ano... hoje, são 80 e já foram 20 e poucas. É verdade que a visibilidade dos consumos continua grande, mas as prevalências nas investigações que apresentamos parece manter-se sob algum controlo.

O sucesso das nossas políticas foi reconhecido pelas Nações Unidas como um exemplo de boas práticas, algo que os países devem acompanhar ou seguir.

Quanto ao álcool, apesar das grandes dificuldades na implementação das medidas que controlem a oferta, realço que, ainda de acordo com a OMS, o consumo *per capita* em Portugal era, em 2005, 14,6 litros/ano por habitante, em 2010, 12,9, em 2016, 12,3, em 2023, 10,4. Apesar destes valores, que parecem vir a diminuir, as mortes atribuídas ao consumo de álcool não têm diminuído, assim como os internamentos hospitalares. Mas estão a diminuir alguns padrões de consumo mais problemáticos, em particular nos mais novos.

Caras e caros colegas, o ICAD tem apenas 14 meses. Elaborámos um plano estratégico, dois planos de atividades e um relatório de atividades. Planeámos e temos recuperado a lista de espera em 50% das pessoas que esperavam por uma primeira consulta em fevereiro do ano passado. Já ultrapassámos esses 50% em fim de maio, quando tínhamos previsto para fim deste mês. Estamos a atualizar o financiamento dos PORI, atualizámos as convenções, falta-nos atualizar a legislação.

Neste percurso, diria que sonhámos juntos e fizemos acontecer juntos. E permitam-me pensar que os portugueses e o mundo ganharam e ganham com isso. Obrigado a todos!

Permitam-me um agradecimento especial aos dirigentes do ICAD, aos coordenadores das UIL e aos presidentes das CDT, que tanto se empenharam em todo este processo.

Mas nestes processos há sempre figuras que, apesar de tudo, se destacam, desde logo, o Dr. João Goulão, que me desafiou e permitiu sonhar e fazer acontecer, à Dra. Rosário Gil e, depois, à Maria José Ribeiro, que souberam garantir uma eficaz gestão dos recursos, quer humanos, quer financeiros, mas zelando sempre para que, cada um de vós, usufruísse, em tempo, daquilo a que tinha direito. Em momento algum se esqueceram ou deixaram passar a oportunidade de atualizar e de garantir aquilo a que tinham direito e no tempo adequado. Se calhar, nem sempre o conseguiram, mas a verdade é que o tentaram sempre. Ao Francisco Bolas que, em permanência, garante a resposta dos serviços e tecnologias de informação. Vocês pedem ao Francisco que o SIM funcione ou que o computador volte a funcionar, como aconteceu com o meu ontem, às 11 da noite. Meia hora depois, o problema estava resolvido. O que vocês se calhar não sabem é que o Francisco está 24 sobre 24 horas de serviço porque o Data Centre do ICAD, com toda a informação armazenada, está ligado ao seu telemóvel e, se alguma coisa de anormal acontecer, ele é avisado,reage e consegue resolver de imediato ou tem que ir ao serviço para resolver o problema. Um destaque também especial à Dra. Sofia Santos que, na componente internacional e cooperação, tem sabido ligar o que fazemos à Europa, ao mundo e também à cooperação. Esta nunca foi uma área à qual o conselho diretivo tivesse que dedicar uma atenção ou uma preocupação especial. Por fim, um reconhecimento especial à Dra. Paula Marques, de quem alguns ainda se lembrarão. Primeiro ela, agora a Dra. Sofia Albuquerque, que co-desenharam e burilaram os contornos do sonho, os planos nacionais, os planos de ação e os planos estratégicos. Quando, em 2005, fizemos a primeira avaliação da estratégia e, sobre a mesma, construímos, o "plano de combate" à droga e à toxicodependência 2005-2012, discutimos muitas vezes como poderíamos fazer o "esqueleto" e colocar todas as pessoas a participar. O plano foi construído, como foi construído a seguir o Plano para a Redução dos Problemas Ligados ao Álcool. Em 2012-2013, foi preciso construir um novo plano, agora integrando as ilícitas e o álcool. Deixámos de pensar em tipos de intervenção para pensarmos numa intervenção mais global e ainda deixar de pensar na droga para pensar em comportamentos diferentes. Sim, porque vocês terão ideia de que os "senhores do vinho" não iriam querer chamar-lhe droga... Todas essas reflexões tiveram que ser feitas antes do desenho permanente dos próprios planos. Criámos um plano em que balanceámos a oferta e a procura, trabalhámo-lo, avaliámo-lo e agora, este novo plano em que três pilares são o motor de todo este desenvolvimento. Portanto, a estas personalidades que foram quem mais proximamente discutiram comigo quase todos os dias como fazer acontecer e a todos vós que connosco fizeram acontecer, muito, muito obrigado!

É um orgulho enorme ter feito este percurso convosco.

O futuro será o que dele fizerem.

Como digo sempre, façam o favor de ser felizes! Se forem felizes, aqueles para quem trabalham darão por isso.

Bom regresso a casa. Bom feriado. Boas férias e votos de sucesso.